

ENRAIZAMENTO IN VITRO DE PIMENTEIRA-DO-REINO (*Piper nigrum L.*)

Oriel F. de Lemos^{1*}; Danielle Pereira Mendonça²; Simone de Miranda Rodrigues¹;
Marli Costa Poltronieri¹; Gleyce Kelly Ramos de Sousa²; Fernanda B. Bernaldo da
Silva²; Ilmarina Campos de Menezes¹

¹Embrapa Amazônia Oriental. ²Universidade Federal Rural da Amazônia.
*oriel.lemos@embrapa.br.

A pimenteira-do-reino (*piper nigrum L.*) é uma planta de procedência asiática. Foi introduzida no Brasil no século XVII, sendo difundida e intensificada no Estado do Pará a partir de 1933 por imigrantes japoneses. Tem um grande valor econômico e Brasil é um dos maiores produtores mundial. É uma planta de propagação vegetativa, comercialmente, e as plantas mentidas no banco de germoplasma em campo correm riscos de perdas, principalmente por doenças. O cultivo *in vitro* por meio da micropropagação tem sido utilizado tanto para a conservação de germoplasma livres de doenças quanto para produção de mudas no programa de melhoramento genético. Há várias etapas neste processo, que consiste na separação de uma parte da planta chamada de explante, que irá se desenvolver em uma nova planta. As auxinas são fitohormônios essenciais no cultivo de plantas, pois promovem maior efetividade na promoção do enraizamento, cujo principal efeito está ligado à ação sobre a indução e iniciação dos primórdios radiculares. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de ANA (Ácido Naftalenoacético) no enraizamento quanto ao número de raízes, comprimento das raízes, tamanho do broto e número de folhas. Para o enraizamento *in vitro*, gemas apicais e nodais (explante) da cultivar Kuthiravally foram inoculadas em meio MS (Murashige e Skoog) suplementado com 0,00 mg L⁻¹, 0,01 mg L⁻¹, 0,02 mg L⁻¹, 0,03 mg L⁻¹, 0,04 mg L⁻¹, 0,05 mg L⁻¹, 0,06 mg L⁻¹, 0,07 mg L⁻¹, 0,08 mg L⁻¹, 0,09 mg L⁻¹ e 0,1 mg L⁻¹ de ANA, o pH foi ajustado para 5,8 antes da autoclavagem a 120°C e 1 atm por 20 minutos. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 11 doses de ANA (tratamento), sendo 5 frascos por tratamento, com 5 explante/frasco, mantidos em sala de crescimento sob condições controladas de temperatura (25 ± 3 °C), fotoperíodo de 16 h. e luminosidade de 3.000 lux, por um período de 60 dias. Após isso, foi feita a avaliação quanto à percentagem de enraizamento, número de raiz, comprimento da raiz, tamanho do broto e número de folhas. Para o número de raízes a dose que apresentou maior valor médio foi a 0,09 mg L⁻¹ com média de 5,79 e 100% de enraizamento. Quanto ao comprimento de raiz, a dose 0,08 mg L⁻¹ favoreceu o maior comprimento de raiz (20,80mm), com 96% de enraizamento. Enquanto, para o crescimento do broto, a dose 0,06 mg L⁻¹ foi a que favoreceu maior valor médio (16,60mm) e 92 % de enraizamento, confirmando que à medida que se aumentou a concentração de ANA ocorreu maior enraizamento, inversamente proporcional ao crescimento dos brotos. Em relação ao número de folhas a dose 0,06 mg L⁻¹ apresentou maior valor médio (1,91mm) e 92% de enraizamento. A auxina, ANA, adicionada ao meio MS é eficiente para o enraizamento *in vitro* da cultivar Kuthiravally.

Palavras-chave: Micropropagação, Ácido naftalenoacético

Agradecimentos: Embrapa Amazônia Oriental e CNPq